

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE QUALIDADE

ACADÊMICA: alinhamentos e perspectivas no UGB

Elisa F. S. Alcantara¹

Conceição Aparecida Panizzi²

Júlio Dias³

Gustavo Paiva⁴

Resumo

A Avaliação da Aprendizagem constitui-se como um elemento central do processo educativo no Ensino Superior, assumindo caráter contínuo, sistemático e formativo. Este artigo tem como objetivo analisar as práticas de avaliação da aprendizagem, propostas no PDI do UGB, sob a perspectiva do desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, destacando seus princípios, funções e instrumentos, em consonância com a missão institucional e com as diretrizes da educação superior brasileira. Fundamentado em autores da área educacional e na legislação vigente, o estudo evidencia a necessidade de superação de práticas avaliativas tradicionais, priorizando processos reflexivos, formativos e participativos que favoreçam a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino superior. Avaliação formativa. Competências. Qualidade educacional.

Abstract

Learning Assessment constitutes a central element of the educational process in Higher Education, assuming a continuous, systematic, and formative character. This article aims to analyze learning assessment from the perspective of the development of students' competencies, skills, and attitudes, highlighting its principles, functions, and assessment instruments in alignment with institutional mission and Brazilian higher education guidelines. Grounded in educational theory and current legislation, the study emphasizes the need to overcome traditional assessment practices focused on content memorization, favoring reflective, formative, and participatory approaches that contribute to the improvement of teaching quality and the construction of meaningful learning.

¹ Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), docente do UGB-FERP.

² Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ), docente do UGB-FERP.

³ Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios (UFR-RJ), docente do UGB-FERP.

⁴ Mestre em Engenharia Mecânica (UNITAU), docente do UGB-FERP.

Keywords: Learning assessment. Higher education. Formative assessment. Competencies. Educational quality.

Introdução

A Avaliação da Aprendizagem tem ocupado lugar de destaque nos debates educacionais contemporâneos, especialmente no contexto do Ensino Superior, em que se busca articular formação acadêmica, responsabilidade social e qualidade institucional. Longe de se restringir à mensuração de resultados, a avaliação assume função pedagógica, diagnóstica e formativa, orientando o processo de ensino-aprendizagem e subsidiando a tomada de decisões acadêmicas.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação deve contribuir para a melhoria da qualidade da educação, o aprofundamento dos compromissos sociais das instituições e a promoção do desenvolvimento acadêmico (BRASIL, 2004). Nesse sentido, torna-se imprescindível adotar concepções avaliativas que ultrapassem o caráter classificatório e punitivo, priorizando o acompanhamento contínuo da aprendizagem.

Este artigo discute a avaliação da aprendizagem, praticada no UGB, como processo formativo e reflexivo, destacando seus objetivos, princípios e instrumentos, com base no texto institucional analisado e em referenciais teóricos da área da educação.

Mas o que é Avaliação da Aprendizagem ?

A Avaliação da Aprendizagem é um processo contínuo, sistemático e reflexivo, cujo objetivo é verificar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes dos estudantes, promovendo a melhoria da qualidade do ensino e a construção de conhecimento significativo, como pode ser observado no esquema abaixo:

Figura 8. Etapas da Avaliação



Fonte: UGB, 2025.

Tal concepção rompe com modelos tradicionais centrados na memorização e repetição de conteúdos, passando a valorizar os processos de construção do conhecimento e seus resultados qualitativos. Luckesi (2011) afirma que avaliar não significa julgar ou punir, mas diagnosticar para intervir, promovendo avanços no processo educativo. Nessa perspectiva, a avaliação torna-se um instrumento pedagógico essencial para orientar o trabalho docente e favorecer aprendizagens significativas..

Adotar uma visão renovada acerca do processo de formação e de ensino-aprendizagem exige a reformulação dos antigos parâmetros avaliativos e dos critérios de desempenho dos estudantes. Implica reformular critérios e práticas avaliativas, considerando o estudante como sujeito ativo do processo formativo. A avaliação deve focar muito mais os processos e seus resultados do que propriamente o domínio e a repetição de conteúdo. Conforme destaca Demo (2015), a avaliação deve estimular o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a capacidade de aprender a aprender, aspectos fundamentais na formação superior.

Objetivos e Funções da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem desempenha múltiplas funções no contexto educacional, articulando-se diretamente aos objetivos do curso e à missão institucional. Entre seus principais objetivos, da avaliação da Aprendizagem no UGB, destacam-se:

- Evidenciar e ajustar os conteúdos aos objetivos orientando a revisão de conceitual, metodológica e de estratégias de ensino
- Diagnosticar situações problemáticas, quais sejam de pessoas, do grupo de alunos ou do curso, com o fim de adequar o processo de ensino, suas possibilidades e limitações;
- Manter constantes os níveis acadêmicos, permitindo que o próprio docente analise o rendimento de seus alunos, detectando os possíveis desvios do itinerário formativo que podem levá-los ao não cumprimento das metas propostas;
- Motivar pautas de atuação de alunos e professores, uma vez que uma avaliação bem desenhada indica ao aluno como e quando estudar, e ao professor indica como se ensina, com o fim de facilitar o êxito e fugir do fracasso;
- Orientar os alunos em sua aprendizagem com o objetivo de superá-las ou diminuir seus efeitos;
- Fundamentar a inovação educativa, uma vez que a pesquisa referida pode provar a eficácia de novos métodos ou estratégias didáticas, motivando a introdução de mudanças que possam transformar e melhorar a estrutura e os elementos da ação formativa;
- Assegurar a qualidade do curso ofertado em consonância com a missão institucional e;
- Incentivar o protagonismo do estudante, estimulando a autogestão, a reflexão crítica e a melhoria contínua.

Essas funções e objetivos reforçam o caráter formativo da avaliação, alinhando-se à concepção defendida por Dias Sobrinho (2010), para quem a avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, da formação humana e da qualidade social da educação.

Avaliar, refere-se a um movimento formativo dinâmico, aberto à novas formas de aprendizagem e à troca de saberes entre campos e componentes curriculares que devem focar na finalidade do processo avaliativo. Neste contexto, é necessário que se aplique estratégias distintas para os momentos específicos da avaliação conforme sintetizado na imagem a seguir:

Figura 9. Estratégias do Processo de Avaliação

Avaliação: Acompanhamento



Fonte: UGB, 2025.

Princípios Norteadores da Avaliação da Aprendizagem

A avaliação é um processo fundamental em nossa prática educativa, sendo concebida como uma parte intrínseca da ação e não como um complemento ou uma adição. Proporciona informações necessárias para tomada de decisões nos diversos âmbitos avaliados com o claro objetivo de melhorar a qualidade dos processos e produtos do sistema, tendendo a melhorar as possibilidades de aprendizagem dos

estudantes. Sendo assim, para que ela cumpra sua função de acompanhamento do processo ensino e aprendizagem é necessário considerar seus princípios basilares:

- **Formativa e contínua:** A avaliação deve acompanhar o desenvolvimento ao longo do curso, permitindo ajustes pedagógicos e identificação de necessidades de apoio.
- **Transparência e clareza:** Critérios e instrumentos de avaliação devem ser conhecidos pelos estudantes desde o início das atividades acadêmicas.
- **Justiça e equidade:** Garantir condições adequadas para todos os estudantes, considerando diferenças de ritmo, estilo e contexto de aprendizagem.
- **Teoria e prática:** Avaliar não apenas a teoria, mas a aplicação prática e social do conhecimento.

Instrumentos de Avaliação

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem se organiza a partir de variados instrumentos. É através da avaliação que se levantam o índice de aproveitamento e o alcance das competências almejadas. É um momento de reflexão conjunta, professor-aluno, que orienta na busca de novas alternativas de ensino para a superação de deficiências detectadas. O sistema de avaliação adotado no UGB, reflete a filosofia do curso que é a de formar profissionais comprometidos com as transformações sociais e com uma cultura humanística que os prepare para pensar e transformar a realidade social, como a missão institucional orienta.

A adoção de instrumentos diversificados possibilita uma visão ampla e integrada do desenvolvimento discente. A avaliação deixa de ser um momento isolado e passa a constituir-se como espaço de reflexão conjunta entre professor e aluno. Entre os principais procedimentos avaliativos, destacam-se:

- I. Sistema Diversificado de Avaliação Continuada de Aprendizagem, envolvendo os alunos em atividades efetivas de pesquisa e extensão e não apenas nas tradicionais provas escritas.
- II. Concepção de Avaliação não como forma de cobrança de conhecimentos, mas sim como momento de reflexão conjunta, permitindo encontrar novas alternativas de ensino para superar as deficiências demonstradas pelos alunos.
- III. Substituição de provas simplistas, mal elaboradas e de difíceis critérios de correção, por avaliações de caráter subjetivo e prático, que incentivem o aluno a formar raciocínio lógico e desenvolver sua capacidade crítico-reflexiva sobre língua e literatura.
- IV. Programação de Seminários com temas atuais e relevantes, com vista a libertar o aluno da timidez e dificuldades de fala, por meio de exposições em sala de aula, preparando-o já para sua futura atuação como docente.
- V. Apresentação de painéis, dramatizações e outros trabalhos de aspecto cultural que levem a uma reflexão sobre o texto, seja ele escrito ou falado.
- VI. Adoção de meios de correção claros e objetivos que não deixem margem a dúvidas em relação à justiça dos critérios adotados pelo professor.
- VII. Avaliação a partir de simulações realísticas com foco em conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais.
- VIII. Autoavaliação e avaliação por pares, estimulando reflexão crítica sobre o próprio aprendizado.
- IX. Registros de desempenho em ambientes virtuais de aprendizagem.



Esses instrumentos refletem uma concepção de avaliação integrada, conforme defendem Tardif (2014) e Perrenoud (1999), ao enfatizarem a importância de práticas avaliativas coerentes com as competências profissionais e acadêmicas a serem desenvolvidas.

Considerações finais

A avaliação da aprendizagem, quando concebida como processo formativo, contínuo e reflexivo, contribui significativamente para a melhoria da qualidade do ensino e para a construção de aprendizagens significativas no Ensino Superior. Ao articular princípios pedagógicos, instrumentos diversificados e compromisso institucional, a avaliação ultrapassa o caráter meramente classificatório e assume papel estratégico na formação acadêmica.

Uma avaliação rigorosa requer um tratamento holístico dos fenômenos e dos produtos. Por isso a avaliação da aprendizagem no âmbito dos cursos do UGB contempla uma dimensão complexa, alcançando tanto os alunos (desde a dimensão conceitual, procedimental e de atitudes), como os professores, articulando aspectos quantitativos e qualitativos, fazendo partícipes do processo todos os atores educativos, com o claro objetivo de melhorar a qualidade e quantidade de conhecimento aprendido. Nesse sentido, torna-se fundamental o alinhamento das práticas avaliativas às diretrizes legais, aos projetos pedagógicos dos cursos e à missão institucional, promovendo uma cultura avaliativa democrática, ética e orientada para o desenvolvimento integral dos estudantes a fim de cumprirmos plenamente o lema institucional que é o “compromisso com a transformação social.”

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 15 abr. 2004.



CENTRO UNIVERSITÁRIO GERALDO DI BIASE. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (PDI) 2026–2030. Volta Redonda: FERP, 2025.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 12. ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação*. Campinas: Autores Associados, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

